

Abordagens em **MEDICINA:**

ESTADO CUMULATIVO
DE BEM ESTAR
FÍSICO,
MENTAL E
PSICOLÓGICO

4



BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Abordagens em **MEDICINA:**

ESTADO CUMULATIVO
DE BEM ESTAR
FÍSICO,
MENTAL E
PSICOLÓGICO

4



BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacão do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Abordagens em medicina: estado cumulativo de bem estar físico, mental e psicológico 4

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Bruno Oliveira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A154 Abordagens em medicina: estado cumulativo de bem estar físico, mental e psicológico 4 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-666-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.666212211>

1. Medicina. 2. Saúde. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da (Organizador). II. Título.

CDD 610

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define saúde como o estado de completo bem-estar físico, mental e social. Uma definição de certo modo ampla que tenta compreender os principais fatores ligados diretamente à qualidade de vida tais como alimentação, exercícios e até mesmo o acesso da população ao sistema de saúde. Portanto, partindo deste princípio a saúde física, mental e social são algumas das dimensões que determinam o estado de bem-estar humano, e conseqüentemente vão muito além da simples ausência de doenças. O próprio conceito de saúde, aqui estabelecido pela OMS, está relacionado a uma visão ampla e integral do ser humano, que considera aspectos do corpo, mente, ambiente, sociedade, hábitos e assim por diante.

Esse conceito nos conduz ao fundamento da multidisciplinaridade com abordagens que cada vez mais é aplicada e contextualizada nos diversos âmbitos da saúde, haja vista que todas as abordagens e áreas de estudo convergem para o mesmo princípio que é a saúde integral do indivíduo. A saúde na atualidade se estabelece na interação entre diversos profissionais e requer conhecimentos e práticas de diferentes áreas tais como as ambientais, clínicas, epidemiológicas, comportamentais, sociais, culturais etc.

Deste modo, por intermédio da Atena Editora, apresentamos a nova obra denominada “Abordagens em medicina: Estado cumulativo de bem-estar físico, mental e psicológico”, inicialmente proposta em quatro volumes, com o intuito de direcionarmos ao nosso leitor uma produção científica com diversas abordagens em saúde. Reforçamos aqui também que a divulgação científica é fundamental para romper com as limitações ainda existentes em nosso país, assim, mais uma vez parabenizamos a estrutura da Atena Editora por oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores divulguem seus resultados.

Desejo a todos uma proveitosa leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A IMPORTÂNCIA DA INTERSETORIALIDADE EM CASOS DE VIOLÊNCIA INFANTIL

Mayara Emanuele Polakowski

Cauane Lehmann Barros

Rafael Senff Gomes

Fernando Minari Sassi

Lucas Palma Nunes

Débora Maria Vargas Makuch

Adriana Cristina Franco

Leide da Conceição Sanches

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6662122111>

CAPÍTULO 2..... 14

A PERMANÊNCIA DA ANOSMIA EM PACIENTES CURADOS DE COVID-19: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Igor Carneiro Machado

Alaor Cabral de Melo Neto

Lucas Eduardo Alves Souza

Pedro Vitor Braga de Oliveira

Tomás Braga Mattos

Christyan Polizeli de Souza

Rodrigo Queiroz de Souza


Cássio Filho Cysneiros de Assis

Murillo Moreira Oliveira de Carvalho

Alephe dos Santos Marques

Matheus Santos Machado

Otaviano Ottoni da Silva Netto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6662122112>

CAPÍTULO 3..... 19


ANÁLISE DOS NÍVEIS DE COLESTEROL TOTAL E FRAÇÕES EM PACIENTES COM EVENTO CORONARIANO AGUDO RECENTE, EM USO ESTÁVEL DE SINVASTATINA 40MG/DIA E ATORVASTATINA 40 MG/ DIA

Roberta Mara Batista Lima

Thiago Santiago Ferreira

Isabela Galizzi Fae

Gilmar Reis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6662122113>

CAPÍTULO 4..... 31


ARBOVIROSES EM IDOSOS: ESTUDO DESCRITIVO DA EPIDEMIOLOGIA DAS DOENÇAS NA REGIÃO LESTE DE MINAS GERAIS, BRASIL

Filipe Corrêa Freitas Laia

Isabela Cristina Ribeiro

Reinaldo Machado Júnior

Waneska Alexandra Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6662122114>

CAPÍTULO 5..... 48

AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DA DAPAGLIFLOZINA NO CONTROLE DA GLICEMIA DE PACIENTES CARDIOLÓGICOS ESTÁVEIS HOSPITALIZADOS


Guilherme Salazar Serrano

Gabrielly Silva Santos

Lourene Silva Santos

Letícia Bertelini de Camargo

Murillo de Oliveira Antunes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6662122115>

CAPÍTULO 6..... 59

CONGESTÃO PULMONAR PÓS ABLAÇÃO DE FIBRILAÇÃO ATRIAL: UM RELATO DE CASO

Leonardo Martello Lobo

Wilton Francisco Gomes

Lucas Palma Nunes

Paula Fernanda Gregghi Pascutti

Evelyn Carolina Suquebski Dib


José Carlos Moura Jorge

Evelin Meline Lubrigati

Vinícius Leme Trevizam

Gerson Lemke


José Antonio da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6662122116>

CAPÍTULO 7..... 63

CONSUMO DE ÁLCOOL E ESPIRITUALIDADE ENTRE OS ESTUDANTES DO PRIMEIRO E DO TERCEIRO ANO DE MEDICINA DA UNICESUMAR

Murilo Ravasio Vidal

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6662122117>

CAPÍTULO 8..... 72

DOENÇA GORDUROSA NÃO ALCOÓLICA DO PÂNCREAS - NAFPD

Mariana de Araújo Silva


Marluce da Cunha Mantovani

Nilsa Regina Damaceno-Rodrigues

Elia Tamasso Espin Garcia Caldini

Bruno Caramelli

Sérgio Paulo Bydlowski


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6662122118>

CAPÍTULO 9..... 90

ESTENOSE CÁUSTICA COMO FATOR DE RISCO PARA CARCINOMA EPIDERMÓIDE

DE ESÔFAGO


Pedro Victor Dias da Silva
Paulo Roberto Hernandez Júnior
Rossy Moreira Bastos Junior
Adriana Rodrigues Ferraz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6662122119>

CAPÍTULO 10..... 99

ESTRESSE OCUPACIONAL DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA


Monalisa de Cássia Fogaça
Jamil Torquato de Melo Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66621221110>

CAPÍTULO 11 113

ESTUDO DE INFECÇÕES EM CIRURGIAS DE PRÓTESE MAMÁRIA

Paula Campos de Mendonça
Camila Ribeiro Damasceno
Fabiana Xavier Cartaxo Salgado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66621221111>

CAPÍTULO 12..... 122

FACTORES DE RIESGO PERINATALES RELACIONADOS CON ALTERACIONES EN EL NEURODESARROLLO

Santiago Vasco-Morales
Andrés Alulema-Moncayo
Catalina Verdesoto-Jácome
Paola Toapanta-Pinta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66621221112>

CAPÍTULO 13..... 129

INFLUÊNCIA DOS GRUPOS SANGUÍNEOS ABO NA COVID-19: INSIGHTS DA LITERATURA

Eduarda Pereira Shimoia
Caroline Valcorte de Carvalho
Fabiane Dias de Bitencourt
Natali Wolschik Dembogurski
Nathieli Bianchin Bottari

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66621221113>


CAPÍTULO 14..... 147

MORBIDADE POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL PELO SUS EM GOIÁS, BRASIL, 2015-2019

Hadla Schaiblich
Luís Eduardo de Araújo Rocha
Rafaella Rosa Lobo de Andrade
Marcella Lacerda Oliveira

Éryka Cristina Alves Martins

Júlia Souza Santos Cargnin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66621221114>

CAPÍTULO 15..... 153

NEURALGIA PÓS-HERPÉTICA CRÔNICA NO RAMO OFTÁLMICO (TERRITÓRIO V1) DO NERVO TRIGÊMEO: DESAFIOS E ALTERNATIVAS DE TRATAMENTO

Julia Brasileiro de Faria Cavalcante


Pedro Nogarotto Cembraneli

Renata Brasileiro de Faria Cavalcante

Ítalo Nogarotto Cembraneli

Isadora Lettieri de Faria

José Edison da Silva Cavalcante

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66621221115>

CAPÍTULO 16..... 158

OS ENCAMINHAMENTOS LEGAIS FRENTE A IDENTIFICAÇÃO DE UM MENOR, VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL


Agda S. Moreira

Daniella Barbosa de Sousa Moura

Gláucia Matos Tavares

Leila Akemi Evangelista Kusano

Jorge Miguel Dos Santos Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66621221116>

CAPÍTULO 17..... 182

PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO NOS ESTUDANTES DE MEDICINA DA FACIMED

Nayhara São José Rabito

Humberto Müller Martins dos Santos

Douglas Aldino Lopes

Vinicius Szubris Magalhaes

Charles Anthony de Barros

Karolyne Hellen Braga Nunes


Livian Gonçalves Teixeira Mendes de Amorim

Danielle Gomes Baioto

Amanda Sodré Góes

Gabriela Lanziani Palmieri

Joanny Dantas de Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66621221117>

CAPÍTULO 18..... 194


RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICAS DA ÁREA DA SAÚDE COMO ATRIZ-SIMULADA

Caroline Kaori Maebayashi

Mariana Fagundes Consulin

Grazielle Francine Franco Mancarz


Karyna Turra Osternack

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66621221118>

CAPÍTULO 19..... 199

SAÚDE BUCAL EM PACIENTES COM TRANSTORNOS MENTAIS


Nívia Castro Binda
Letícia Barbosa de Magalhães Mauricio
Bianca Cavalcante de Siqueira Mota
José Igor da Silva
Camila Gonçalves Leão
Rogério Auto Teófilo Filho
Thamiris Florêncio Medeiros
Bruna Peixoto Girard
Ana Luiza Castro Binda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66621221119>

CAPÍTULO 20..... 205

SUICÍDIO - A COMPREENSÃO DO ATO DENTRO DOS TRANSTORNOS MENTAIS


Luiz Filipe Almeida Rezende
Lustarllone Bento de Oliveira
Vanessa Lima de Oliveira
Daiane Araújo da Silva
Glaciane Sousa Reis
Marcos Vinícius Fernandes Ribeiro
Verônica Machado de Souza
Regiane Cristina do Amaral Santos
Nayla Júlia Silva Pinto
Luzinei dos Santos Braz
Thais Mikaelly Almeida Pereira
Cláudia Mendes da Rocha
Karen Setenta Loiola

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66621221120>

CAPÍTULO 21..... 218

**TRATAMENTO CONSERVADOR E CIRÚRGICO NA CONDROMALÁCIA PATELAR:
REVISÃO SISTEMÁTICA**

Lucas Azevedo Nogueira de Carvalho
João Marcelo Ferreira Lages
Wanderson Antônio Carreiro da Silva Teixeira
Helder Nogueira Aires
Fabiana Santos Franco


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66621221121>

CAPÍTULO 22..... 230

**TRATAMENTO DA FÍSTULA CARÓTIDO-CAVERNOSA E IMPACTOS NO NERVO
ABDUCENTE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Victor Gabino de Macedo
Nilson Batista Lemos


Wendra Emmanuely Abrantes Sarmiento
Maria Júlia Plech Guimarães
Marialice Pinto Viana Correia
Ericka Janyne Gomes Marques
Luis Fernando Brito Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66621221122>

CAPÍTULO 23..... 239

**VÍNCULO FAMILIAR HOMOAFETIVO E A REDE DE SAÚDE PÚBLICA: DESAFIOS E
POSSIBILIDADES**

Jhonatan Saldanha do Vale
Silvia Maria Bonassi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66621221122>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 254

ÍNDICE REMISSIVO..... 255

CONSUMO DE ÁLCOOL E ESPIRITUALIDADE ENTRE OS ESTUDANTES DO PRIMEIRO E DO TERCEIRO ANO DE MEDICINA DA UNICESUMAR

Data de aceite: 01/11/2021

Data de submissão: 06/08/2021

Murilo Ravasio Vidal

Acadêmico do 5º ano de Medicina na Unicesumar, Maringá- Paraná, membro da Liga Saúde e Espiritualidade da Unicesumar
<https://orcid.org/0000-0002-0096-8180>

RESUMO: **Introdução:** No Brasil, pesquisas apontam que jovens na fase universitária geralmente são os mais suscetíveis ao consumo do álcool e alguns estudos sugerem que a influência da espiritualidade parece ser um fator protetor para o consumo do álcool. **Objetivo:** Verificar o consumo alcoólico e investigar os níveis e a influência da espiritualidade entre os estudantes do 1º e 3º do curso de medicina da Unicesumar. **Métodos:** Trata-se de uma de uma pesquisa de abordagem quantitativa, de natureza exploratória e corte transversal, utilizando-se de dois instrumentos, a versão em português da Escala de Religiosidade da Duke– DUREL e o AUDIT – teste para identificação de problemas relacionados ao uso de Álcool que serão aplicados aos acadêmicos. **Resultados:** No presente estudo 77,1% dos estudantes entrevistados do 1º e do 3º ano foram considerados consumidores de baixo risco, sendo que a provável dependência foi maior no 1º ano e a maior abstinência nos universitários do 3º ano. O questionário DUREL revela que o 3º ano se esforça mais para viver a religião em todos

os aspectos da vida. **Conclusão:** Os alunos já apresentavam consumo alcoólico antes do início acadêmico e não houve aumento de ingestão de bebidas no decorrer do curso de medicina. A Espiritualidade parece ser um fator de proteção e inibição para o uso do álcool e esse tema deve ser mais abordado nos currículos dos cursos médicos.

PALAVRAS-CHAVE: Álcool; Espiritualidade; Medicina, Humanização.

ALCOHOL CONSUMPTION AND SPIRITUALITY AMONG UNICESUMAR FIRST AND THIRD YEARS OF MEDICINE

ABSTRACT: Introduction: In Brazil, research points to young people at university level who are more susceptible to alcohol consumption and some studies suggest that the influence of spirituality seems to be a protective factor for alcohol consumption. Objective: To verify alcohol consumption and to research the levels and influence of spirituality among students of the 1st and 3rd medical courses of Unicesumar. Methods: This is a quantitative, exploratory and cross-sectional research using two methods, a Portuguese version of the Duke's Religious Scale - DUREL and AUDIT - test to identify problems related to alcohol use that academics will be allowed. Results: no present study 77.1% of students interviewed in the 1st and 3rd year were consumed at low risk, with the probable probability being higher in the 1st year and greater abstinence in the 3rd year of university. The DUREL questionnaire reveals that the 3rd year strives more to live a religion in all aspects of life. Conclusion: Students already had alcohol

consumption before the academic start and there was no increase in the intake of drinks during the course of medicine. Spirituality seems to be a protective and inhibiting factor for the use of alcohol and this theme should be more addressed in the curricula of medical courses.

KEYWORDS: Alcohol; Spirituality; Medicine, Humanization.

1 | INTRODUÇÃO

A ingestão de bebidas alcoólicas entre estudantes universitários se apresenta como um problema real, dados apontam que este consumo vem se intensificando e se tornando diário. Os jovens na fase universitária geralmente são os mais suscetíveis ao consumo do álcool, uma vez que muitos vivem sozinhos ou em repúblicas, longe da supervisão dos pais e com isso sentem-se mais livres; formam seus grupos, buscam romances, frequentam encontros festivos defrontando-se com drogas lícitas e/ou ilícitas, sendo o álcool geralmente o mais corriqueiro.

A maioria dos universitários assume esse acréscimo nas bebidas etílicas ao ingressar na faculdade, mesmo cientes dos malefícios à saúde e por atuarem como profissionais na promoção e prevenção da saúde de pacientes, inclusive de dependentes. (MARQUES, 2012)

Nota-se um aumento significativo de estudos e publicações científicas na área de saúde e espiritualidade no ensino médico (Koenig, 2013; Lucchetti; Lucchetti, 2014; Koenig, 2015; Damiano *et al.*, 2016; Moreira-Almeida *et al.*, 2006) e isso vêm de encontro com a nova recomendação para um tratamento mais integral dos pacientes proposto pela Organização Mundial da Saúde (OMS), assim como a sugestão mais humanizada das Diretrizes Curriculares. (PUCHALSKI, 2014; TONIOL, 2017).

A inclusão de um conteúdo sobre espiritualidade pode promover uma compreensão da necessidade do discente de cuidar de si, do cuidado integral ao paciente e de repensar seus valores e a busca de respostas pessoais na vida, na fé em si mesmo, no próximo e em Deus.

O objetivo desse estudo é verificar o consumo alcoólico nos últimos 12 meses e investigar se a espiritualidade possui influência positiva no consumo do álcool e na vida dos acadêmicos do 1º e 3º do curso de medicina da Unicesumar, na cidade de Maringá, estado do Paraná.

2 | MÉTODOS

Esse estudo trata-se de uma pesquisa de abordagem quantitativa, de natureza exploratória e corte transversal, utilizando-se de dois instrumentos, a versão em português da Escala de Religiosidade da Duke– DUREL e o teste para identificação de problemas relacionados ao uso de Álcool- AUDIT, traduzido e validado no Brasil por Lima et al. (2005). Serão aplicados aos acadêmicos do primeiro e do terceiro ano de medicina do Centro

Universitário de Maringá - UniCesumar.

A pesquisa e a elaboração do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foram realizadas dentro de padrões éticos, sendo aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UniCesumar (CAAE: 22088719.1.0000.5539).

Participaram do estudo 306 estudantes, sendo 125 do primeiro ano (29 do sexo masculino e 96 do feminino) e 181 do terceiro ano (61 do sexo masculino e 120 do feminino), sendo a faixa etária de 18 a 37 anos. Os critérios de inclusão foram os acadêmicos regularmente matriculados no curso de Medicina da UniCesumar, cursando o primeiro e terceiro ano, com idade igual ou superior a 18 anos. Os critérios de exclusão foram os indivíduos que se encontravam ausentes, em licença escolar ou trancamento de matrícula ou se recusaram a participar da pesquisa no dia 10/03/2020.

Após a explicação dos objetivos do estudo, os questionários e o termo de consentimento livre e esclarecido foram distribuídos individualmente aos acadêmicos do 3º ano nas salas do auditório de Medicina da Unicesumar, garantindo-se a manutenção do anonimato e ressaltando que o preenchimento é voluntário. Os testes respondidos foram recolhidos pelo responsável da pesquisa.

Devido à pandemia da Covid-19 e a suspensão das aulas presenciais optou-se por enviar aos líderes do 1º ano de medicina, um WhatsApp com o AUDIT, DUREL e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, assim como todas as orientações. Coube aos líderes de classe encaminhar aos discentes. Dessa forma, não houve a necessidade de encontros presenciais, uma vez que os participantes da pesquisa responderam direto de seus telefones celulares e computadores, chegando até o autor via internet, no término do mês de junho de 2020.

As informações coletadas foram transferidas para o banco de dados utilizando-se o programa estatístico Statistical Package for the Social Sciences- SPSS versão 22 for Windows para avaliar as variáveis de interesse, comparações estatísticas foram feitas pelo teste Qui quadrado de Pearson, adotou-se, para análise, o nível de significância de 5%.

AUDIT (Alcohol Use Disorders Identification Test) é instrumento elaborado pela OMS por Babor et al. (2001), contendo 10 questões com o objetivo de identificar possíveis dependentes de álcool. Foi traduzido e validado no Brasil por Lima et al. (2005); avalia diversos níveis de uso de álcool, desde o não uso até a provável dependência, além do consumo nos últimos 12 meses. Trata-se de um teste de autopreenchimento, cada uma das 10 questões tem uma margem de 0 a 04, possibilitando uma pontuação final de 0 a 40 pontos. A pontuação permite a classificação do uso da substância da seguinte forma: Consumo de baixo risco ou abstêmios = 0 a 07 pontos; Consumo de risco = 08 a 15 pontos; Uso nocivo ou consumo de alto risco = 16 a 19 pontos e Provável dependência = 20 ou mais pontos (máximo = 40 pontos).

O Índice de Religiosidade de Duke (conhecida como DUREL - Duke University Religion Index) é uma escala de religiosidade desenvolvida por Koenig *et al.* (1997). A

Versão em português da Escala de Religiosidade da Duke – DUREL foi traduzida e validada por vários autores brasileiros, avaliada e aprovada pelo autor sênior da DUREL, Harold G. Koenig (Moreira-Almeida *et al.*, 2008). Contém cinco itens que mais se relacionam com desfechos em saúde: o primeiro aborda a religiosidade organizacional (RO) e o segundo a não-organizacional (RNO) que se relacionam aos indicadores de saúde física, mental e suporte social e os três itens seguintes a religiosidade intrínseca (RI), que são os três itens da escala de RI de Hoge que melhor se relacionam com a pontuação total nesta escala e com suporte social e desfechos em saúde (Koenig *et al.*, 1997). Na análise dos resultados da DUREL, as pontuações nas três dimensões (RO, RNO e RI) devem ser analisadas separadamente e os escores dessas três dimensões não devem ser somados em um escore total. (MOREIRA-ALMEIDA *et al.*, 2008)

3 I RESULTADOS

Analisando-se na tabela 1, o consumo alcoólico nos últimos 12 meses (AUDIT), dos 306 estudantes, sendo 125 do primeiro ano (29 do sexo masculino e 96 do feminino) e 181 do terceiro ano (61 do sexo masculino e 120 do feminino), na Tabela 1, verificamos no 1º ano 76% (n=95) foram considerados de baixo risco; assim como 77,35% dos alunos do 3º ano (n= 140). Sendo considerada a população estudada, na sua maioria, como consumidores de baixo risco (AUDIT ≤ 7).

Vale destacar que no 1º ano há 07 abstinente (6,35%), 05 do sexo feminino e 02 masculinos; os consumidores de risco totalizaram 21% (n=26); 02 consumidores foram avaliados nocivos ou alto risco (1,5%) e 02 prováveis dependentes alcoólicos (1,5%).

AUDIT	1º ANO N = 125 (%)	3º ANO N = 181 (%)	TOTAL N = 306 (%)
Baixo risco (AUDIT ≤ 7)	95 (76%)	140 (77,35%)	236 (77,1%)
Consumo de risco (AUDIT 8 a 15)	26 (21%)	36 (19,9%)	61 (20%)
Consumo de alto risco (AUDIT 16 a 19)	02 (1,5%)	04 (2,2%)	06 (1,96%)
Provável dependência (AUDIT ≥ 20)	02 (1,5%)	01 (0,55%)	03 (0,98%)

TABELA 1

Na Tabela 1, em relação ao 3º ano, 20 universitários são abstinente (14,28%), desses 13 são do sexo feminino e 07 masculinos; 36 consumidores de risco (19,9%); 04 foram consumidores nocivos ou de alto risco (2,2%), enquanto que 01 foi provável dependente alcoólico (0,55%).

RELIGIOSIDADE	1º ANO N = 125 (%)	3º ANO N = 181 (%)
RO (Religiosidade Organizacional*)		
Mais que 1 vez por semana	9 (7,2%)	10 (5,5%)
1 vez por semana	26 (20,8%)	43 (23,7%)
2 a 3 vezes por mês	16 (20,8%)	21 (11,6%)
Algumas vezes por ano	40 (32%)	54 (29,8%)
1 vez por ano ou menos	17 (13,6%)	29 (16%)
Nunca	17 (13,6%)	24 (13,2%)
RNO (Religiosidade Não Organizacional**)		
Mais que 1 vez ao dia	4 (3,2%)	12 (6,6%)
Diariamente	51 (40,8%)	67 (37%)
2 ou mais vezes por semana	17 (13,6%)	34 (18,7%)
1 vez por semana	12 (9,6%)	7 (3,9%)
Poucas vezes por mês	16 (12,8%)	24 (13%)
Raramente ou nunca	25 (20%)	37 (20,5%)

*RO (Religiosidade Organizacional = frequência com que vão aos cultos religiosos);

** RNO (Religiosidade Não Organizacional = frequência de atividades religiosas individuais).

TABELA 2

A Tabela 2 exibe resultados semelhantes entre os anos na comparação do questionário Duke- DUREL. Para a primeira questão que avalia a frequência de comparecimento a cultos religiosos, dos 125 estudantes do 1º ano de medicina que responderam a RO, 32% (n=40) afirmaram que frequentam algumas vezes por ano, 1,6% responderam que nunca vão (n=17), enquanto que dos 181 alunos do 3º ano, 29,8% (n=54) comparecem e 13,2% (n= 24) nunca comparecem.

Em relação ao RNO também houve conformidade entre os resultados colhidos, 40,8% alunos do 1º ano (n= 51) declaram que diariamente dedicam o seu tempo a atividades religiosas individuais e 37% dos alunos do 3º ano (n= 67) devotam igualmente. Tabela 2.

As respostas da RI (3,4,5) são apresentadas na Tabela 3; esses três últimos itens da RI apresentaram relação estatisticamente significativa com menores taxas de consumo alcoólico (p= 0,004; p= 0,005; p= 0,004, respectivamente).

RI: Religiosidade Intrínseca	RI 3: Sentem a presença de Deus ou do Espírito Santo		RI 4: As crenças estão por trás de toda maneira de viver		RI 5: Se esforçam para viver em todos os aspectos	
	1º ANO N = 125 (%)	3º ANO N = 181 (%)	1º ANO N = 125 (%)	3º ANO N = 181 (%)	1º ANO N = 125 (%)	3º ANO N = 181 (%)
Totalmente verdade	59 (47,2%)	92 (50,8%)	28 (22,4%)	40 (22%)	6 (4,8%)	32 (17,7%)
Em geral é verdade	38 (30,4%)	51 (28,2%)	45 (36%)	79 (43,7%)	48 (38,4%)	57 (31,5%)
Não estou certo	12 (9,6%)	16 (8,84%)	17 (13,6%)	19 (10,5%)	22 (17,6%)	31 (17,1%)
Em geral não é verdade	6 (4,8%)	10 (5,52%)	18 (14,4%)	17 (9,4%)	14 (11,2%)	26 (14,4%)
Não é verdade	10 (8%)	12 (6,64%)	17 (13,6%)	26 (14,4%)	35 (28%)	35 (19,3%)

TABELA 3

Estas revelam similaridade nas respostas, como é o caso da RI-3, 47,2% dos alunos do 1º ano (n= 59) dizem ser totalmente verdade que sentem a presença de Deus (ou do Espírito Santo), do mesmo modo expressam 50,8% dos alunos do 3º ano (n=92). No quesito RI-4 houve pequenas diferenças nas questões, o destaque foi no item “em geral é verdade que as suas crenças religiosas estão realmente por trás de toda a maneira de viver”, 36% do 1º ano (n= 45) e 43,7% do 3º ano (n= 79) registraram essa opção. Tabela 3.

A análise da RI 5, na Tabela 4, reconhece que 38,4% dos alunos do 1º ano (n= 48) responderam que “em geral é verdade que “eu me esforço muito para viver a minha religião em todos os aspectos da vida”, enquanto que 31,5% dos alunos do 3º ano (n= 57) afirmam o mesmo. Destaca-se que “no totalmente é verdade” há uma discrepância maior no confronto das respostas, o 3º ano se esforça mais para viver a religião em todos os aspectos da vida, sendo 17,7% (n=32) totalmente verdade em relação aos 4,8% do 1º ano (n= 6); validando a alternativa “não é verdade”, onde 19,3% do 3º ano (n= 35) assinalaram contra os 28% do 1º ano (n=35).

4 | DISCUSSÃO

No presente estudo, 77.1% dos estudantes entrevistados do 1º e do 3º ano (n= 306) foi considerada consumidor de baixo risco (AUDIT ≤ 7) e apresentaram um consumo de bebidas alcoólicas dentro dos limites considerados menos prejudiciais pela Organização Mundial da Saúde (Babor *et al.*, 2001); sendo que a provável dependência foi maior no 1º ano do curso e não no 3º ano. Os dados revelaram maior abstinência nos alunos do 3º ano, sinalizando que os alunos ao ingressarem na vida universitária já consomem bebidas etílicas; contrariando inúmeros estudos que referem que a maioria dos universitários

assume esse aumento no consumo alcoólico ao ingressar na faculdade (MARQUES, 2012; ROCHA, 2011).

Nossos resultados foram semelhantes à pesquisa realizada com universitários por Silva (2015) que apontaram que 72,72% dos participantes se enquadraram no nível baixo risco, seguido de 21,21% classificados como de médio risco. A classificação de alto risco e dependência do álcool alcançou porcentagens bem inferiores, quando comparados aos baixo e médio riscos.

Paduani *et al.* (2008) afirma que em São Paulo, a prevalência do uso de drogas entre estudantes de Medicina é alta, sendo o álcool a substância mais utilizada com percentuais de até 98%; corroborando aos 91,18% apresentada pelo total dos acadêmicos da UniCesumar estudados.

A grande maioria dos estudos sustenta que os universitários do sexo masculino tendem a beber em maior quantidade que as do sexo feminino, porém nossos achados não demonstram diferença entre o consumo alcoólico entre os gêneros do 1º ano e nem na comparação do 3º ano. Na primeira série médica, 94,8% do sexo feminino consomem bebida etílica, assim como 93,1% do sexo masculino; em comparação ao 3º ano, 89,2% das mulheres bebem, enquanto 88,5% dos homens igualmente consomem. Entretanto, averigua-se que 88,9% dos discentes do 3º ano médico ingerem menos bebida alcoólica do que o 1º ano.

Além do menor uso de bebidas alcoólicas, os acadêmicos do terceiro ano 3º ano se preocupam mais em viver a Religiosidade/Espiritualidade em todos os aspectos de suas vidas.

As respostas do questionário DUKE nas alternativas do RI (3,4,5) apresentaram relação estatisticamente significativa com menores taxas de consumo alcoólico, o que caracteriza que a espiritualidade parece ser um fator de proteção para o uso do álcool concordando com resultados encontrados em diversas pesquisas sobre o tema.

Dalgalarrodo *et al* (2004) conclui que várias dimensões da religiosidade relacionam-se com o uso de drogas por adolescentes, com possível efeito inibidor, Castaldelli-Maia (2014) em sua pesquisa sobre a relação entre uso e uso indevido de álcool, religiosidade/espiritualidade e cultura extraídas de estudos médicos concluiu que na população geral, a religiosidade pode ter um papel positivo para o não consumo de álcool e para a manutenção da abstinência naqueles que desejam interromper o consumo alcoólico.

Zerbetto (2017) manifesta que em relação à espiritualidade, os entrevistados alcoolistas reconhecem a influência positiva da religiosidade e espiritualidade, ajudando-os no processo de enfrentamento dos desafios diários da vida e do tratamento.

Um conteúdo sobre espiritualidade no curso de medicina pode promover uma reflexão ao universitário e futuro profissional do trabalhar estas crenças, em si e nos seus pacientes, potencializar e humanizar o seu cuidado, repensar seus valores e a busca de respostas pessoais na vida, fé em si mesmo, no próximo e em Deus.

51 CONCLUSÃO

Na população estudada conclui-se que os alunos ao ingressarem na vida universitária já consomem bebidas etílicas, sendo a maioria consumidores de baixo risco, com provável dependência no 1º ano e maior abstinência no 3º ano.

Em relação à Espiritualidade, a pesquisa apontou que o 3º ano se esforça mais para viver a religião em todos os aspectos da vida e as motivações religiosas intrínsecas estiveram relacionadas estatisticamente com menores taxas de consumo alcoólico demonstrando que a Espiritualidade pode ser um fator de proteção e inibição para o uso do álcool.

Esperamos contribuir com esse estudo elaboração de programas de prevenção ao uso de álcool com o propósito de minimizar o consumo pelos universitários e proporcionar reflexões sobre a importância da espiritualidade/religiosidade no cuidado e na relação médico-paciente para uma melhor humanização nas práticas de saúde.

REFERÊNCIAS

BABOR, Thomas F.; HIGGINS-BIDDLE, J. C.; SAUNDERS, J. B.; & MONTEIRO, M. G. **The Alcohol Use Disorders Identification Test: Guidelines for use in primary care**. Geneva, Switzerland: World Health Organization (WHO), 2nd, ed, 2001.

CASTALDELLI-MAIA, J.M.; BHUGRA, D. Investigating the interlinkages of alcohol use and misuse, spirituality and culture - Insights from a systematic review. **International Review Of Psychiatry** (Abingdon, England). England, v. 26, n.3, p.352-367, 2014. ISSN: 1369-1627

DALGALARRONDO, P. *et al.* Religion and drug use by adolescents. **Revista Brasileira De Psiquiatria**, v. 26, n.2, p.82-90, 2004. ISSN: 1516- 4446.

DAMIANO, R. F. *et al.* Brazilian scientific articles on spirituality, religion and health. **Archives of clinical psychiatry**, v. 43, n. 1, p. 11-16, 2016.

KOENIG, H. G.; MEADOR, K.; PARKERSON, G. Religion index for psychiatric research: a 5-item measure for use in health outcome studies. **American Journal of Psychiatry**, v. 154, p. 885-886, 1997.

_____. Handbook of religion and health: a century of research reviewed. University Press, Oxford, 2001.

_____. **Espiritualidade no cuidado com o paciente**. 3 ed. São Paulo: editora FE, 2013.

_____. Religion, spirituality, and health: a review and update. **Advances in mind-body medicine**, v. 29, n. 3, p. 19-26, 2015.

LARANJEIRA, R. *et al.* **II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (LENAD)** - 2012. São Paulo: Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Políticas Públicas de Álcool e Outras Drogas (INPAD), UNIFESP. 2014.

LIMA, Carlos Tadeu *et al.* Concurrent and construct validity of the AUDIT in an urban Brazilian sample. **Alcohol Alcohol**, v. 40, p.584-9, 2005.

LUCCHETTI, G; GRANERO, Lucchetti A.L; PERES, M. F; LEO, F. C; MOREIRA-ALMEIDA, A; KOENIG, H.G. Validation of the Duke Religion Index: DUREL (Portuguese version). **J Relig Health**, v.51, n. 2, p.579-86, 2012.

MARQUES, Nayara F.B.; MACIEL, Erika A. F.; BARBOSA, Flávia I. Consumo de álcool pelos acadêmicos do curso de enfermagem de uma instituição de ensino superior. **Revista Enfermagem Centro Oeste Mineiro**, v. 2, n. 2, p.159-165, mai/ago, 2012.

MOREIRA-ALMEIDA, Alexander; LOTUFO, Neto F; KOENIG, H.G. Religiousness and mental health: a review. **Revista Brasileira Psiquiatria**, v.28, n. 3, p. 242-50, 2006.

MOREIRA-ALMEIDA, Alexander *et al.* Versão em português da Escala de Religiosidade da Duke – DUREL. **Revista Psiquiatria Clínica**, v. 35, n. 1, p. 31-32, 2008.

NERY, Rosane Maria; PIETROBON, Rosa Cecilia *et al.* Espiritualidade no ensino médico. **Saúde Integrada**; 2014.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, OPAS/OMS. Álcool. Brasil, 2019.

PADUANI, Gabriela Ferreira *et al.* Consumo de álcool e fumo entre os estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.32, n.1, p. 66-75, 2008.

PAN AMERICAN HEALTH ORGANIZATION (PAHO). **Regional status report on alcohol and health in the Americas**. Washington, DC: PAHO; 2015.

PUCHALSKI, C. M. *et al.* Spirituality and health: the development of a field. **Academic medicine**, v. 89, n. 1, p. 10-16, jan 2014.

ROCHA, Augusto Leandro *et al.* Consumo de Álcool entre Estudantes de Faculdades de Medicina de Minas Gerais, Brasil. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 35, n.3, p.369-375; 2011.

SILVA, Jéssica Nascimento *et al.* Consumo álcool entre universitários. **Revista Brasileira de Pesquisa Ciências e Saúde**, v.2, n.2, p.35-40, 2015.

TONIOL, Rodrigo. Atas do espírito: a Organização Mundial da Saúde e suas formas de instituir a espiritualidade. **Anuário Antropológico**, II, p. 267-299, 2017.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **International guide for monitoring alcohol consumption and related harm**. Geneva: WHO, 2000.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global status report on alcohol and health. Global status report on alcohol and health**, Geneva: WHO, 2018.

ZERBETTO, Sonia Regina *et al.* Religiosidade e espiritualidade: mecanismos de influência positiva sobre a vida e tratamento do alcoolista. **Escola Anna Nery**, v. 21, n.1, 2017.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ablação 59, 60, 61

Acidente vascular cerebral 147, 148, 150, 151

Álcool 6, 63, 64, 65, 69, 70, 71, 77, 92, 108, 188, 209, 215, 216, 217

Anosmia 14, 15, 16, 17, 18, 132

Aprendizagem 176, 194, 195, 196, 198

Artéria carótida interna 230, 231, 236

Assistência odontológica 200, 201

Autoextermínio 187, 206, 207, 210, 211, 212, 213, 215, 217

Auxiliar de enfermagem 99

B

Biopsicossocial 182, 184, 185, 186, 192, 210

C

Cardiologia 19, 21, 48, 52, 53, 58, 72

Cartilagem 218, 224, 225

Cáusticos 90, 92, 93, 94

Cirurgia 19, 73, 91, 96, 97, 98, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 224, 231, 233

Colesterol 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 82

Comportamento 5, 6, 7, 35, 136, 165, 167, 190, 201, 206, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 217, 246

Comunicação multidisciplinar 194

Congestão pulmonar 59, 60, 61

COVID-19 12, 14, 15, 16, 18, 50, 55, 65, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 213

D

Dapagliflozina 48, 49, 51, 52, 54, 55

Depressão 4, 7, 16, 100, 165, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 202, 209, 210, 212, 213, 246

Diabetes mellitus 48, 49, 50, 51, 53, 54, 56, 57, 58, 60, 72, 73, 77, 82, 83, 86, 117, 118, 151, 204

Dor 33, 37, 38, 39, 91, 94, 100, 101, 132, 141, 153, 154, 155, 156, 157, 166, 200, 206, 210, 211, 216, 218, 219, 224, 225, 226

E

Educação baseada em competência 194

Epidemiologia 13, 31, 34, 35, 40, 43, 77, 97, 123, 147, 216

Espiritualidade 63, 64, 69, 70, 71, 207, 213, 216

Estresse ocupacional 99, 100, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111

F

Factores de riesgo 122, 124, 125, 127, 128

Família 4, 5, 7, 8, 10, 11, 13, 131, 160, 165, 167, 168, 169, 171, 176, 188, 200, 202, 203, 204, 207, 213, 239, 241, 245, 247, 248, 249, 250, 251, 253

Fatores de risco 4, 6, 20, 51, 77, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 113, 115, 117, 118, 130, 151, 165, 203, 213

Femoropatelar 218, 219, 224

Fibrilação atrial 59, 60, 61

Fístula arteriovenosa 231

H

Hiperglicemia 48, 51, 52, 83

Homoafetividade 239, 242, 245

Humanização 63, 70, 239, 242, 251

I

Idoso 31, 246

Infecção hospitalar 113, 120

Infecções por arbovírus 31

J

Joelho 218, 219, 220, 224, 225

L

Lesões 17, 92, 93, 94, 95, 114, 154, 218, 220, 221, 222, 224, 225, 226

M

Maus-tratos infantis 2, 4

Medicina 1, 3, 4, 12, 31, 44, 45, 63, 64, 65, 67, 69, 71, 72, 74, 99, 100, 120, 122, 127, 134, 144, 147, 151, 175, 181, 182, 185, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 198, 215, 216, 228, 254

Montgomery-Asberg 182, 183, 185

N

Neoplasias esofágicas 90, 91, 92
Nervo abducente 230, 231, 232, 233, 235, 236
Neurocirurgia 155, 231
Neurodesarrollo 122, 123, 124, 125, 126, 128
Neurologia 59, 147, 157, 238
Notificação de abuso 2, 4

P

Pediatria 96, 99, 128, 162, 180
Políticas de Saúde Pública 239
Prematuro 122, 127, 200
Profissionais de saúde 5, 11, 12, 99, 110, 111, 213
Prótese mamária 113, 115, 116, 118, 119
Psicanálise 239, 241, 243, 251

R

Recién nacido 122, 123, 125, 126, 128

S

SARS-CoV-2 15, 17, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145
Saúde bucal 199, 200, 201, 202, 203, 204, 214
Seio cavernoso 230, 231, 232
Serviços de proteção infantil 2
Simulação de paciente 194
Síndrome coronariana aguda 19, 21
Sistema ABO de Grupos Sanguíneos 129
Sistema de informação 5, 31, 34, 44, 46
Suicida 5, 7, 92, 95, 189, 190, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 217
Suicídio 4, 92, 93, 96, 187, 188, 189, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217

T

Transtorno 7, 60, 93, 96, 117, 165, 182, 183, 186, 187, 188, 190, 201, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 216, 217
Transtornos mentais 191, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 209, 210, 212, 214, 217
Tratamento 4, 6, 10, 15, 16, 20, 21, 27, 28, 50, 51, 52, 54, 58, 60, 61, 64, 69, 71, 73, 74,

81, 85, 91, 92, 96, 97, 114, 115, 119, 128, 129, 151, 153, 154, 155, 156, 168, 179, 183, 189, 194, 196, 202, 203, 209, 211, 218, 219, 220, 222, 223, 224, 225, 226, 228, 230, 232, 233, 236, 237, 242

U

Unidade de Terapia Intensiva Neonatal 99

V

Violência doméstica 2, 4, 8, 159, 160, 179, 212, 253

Abordagens em **MEDICINA:**

ESTADO CUMULATIVO
DE BEM ESTAR
FÍSICO,
MENTAL E
PSICOLÓGICO

4



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2021

Abordagens em **MEDICINA:**

ESTADO CUMULATIVO
DE BEM ESTAR
FÍSICO,
MENTAL E
PSICOLÓGICO

4



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2021